

DESESTÍMULO ESTUDANTIL E EVASÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Yasmin da Silva Barros, Bernadete de Lourdes Ramos Beserra

O presente trabalho, parte do projeto “Culturas estudantis e formação de professores da educação básica: a contribuição da Antropologia da Educação” tem como objetivo refletir sobre o fenômeno do desestímulo, identificado na turma do quarto semestre diurno do curso de Pedagogia. Chamamos de desestímulo à perda de interesse e motivação em relação à continuidade e conclusão do curso. O interesse pelo tema surgiu em decorrência dos constantes debates sobre as altas taxas de evasão no curso e pela observação de que o problema da falta de motivação era constante na conversa com meus colegas de turma. Além da observação participante, controlada pela escrita de diários de campo, conduzi entrevistas individuais e em grupo com colegas de turma. As análises do material até agora coletado sugerem que entre as possíveis causas do fenômeno, estão: 1. A didática monótona e sem desafios da maioria dos professores; 2. A política de recepção dos alunos, que não inclui um acompanhamento mais sistemático àqueles cujas famílias não têm experiência com o ensino superior; 3. A competitividade entre os alunos para a aquisição de bolsas e outros poucos recursos que o curso oferece; 4. Desvalorização da profissão docente, inclusive dentro do próprio curso de Pedagogia e por muitos dos seus professores; 5. Dúvidas dos alunos em relação à escolha do curso. Conclui-se, provisoriamente, que o desestímulo envolve problemas individuais e institucionais. Porém, enquanto é mais complexo buscar resolver os problemas individuais, que são diversos, é evidente a ausência e a necessidade de uma política universitária que objetive a permanência do aluno/a até o final do curso. Agradeço ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, sem o qual teria sido impossível realizar esta pesquisa.

Palavras-chave: PEDAGOGIA. EVASÃO. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ENSINO SUPERIOR.